

GT 02: A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA POR MEIO DA LITERATURA:
ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS PARA A SALA DE AULA - ÉRICA ANICETO,
POLLYANNA REIS - EDUCAÇÃO

**TÍTULO: MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NA PROMOÇÃO DE
DIÁLOGOS SOBRE MEMÓRIA, IDENTIDADE E DIVERSIDADE: LENDO
JULIAN É UMA SEREIA**

Guilherme Fani Oliveira Machado Da Costa (guilhermefani@hotmail.com)

Daniele Achilles Dutra Da Rosa (daniele.achilles@unirio.br)

Patricia Vargas Alencar (patricia.vargas@unirio.br)

O colonialismo faz parte da formação histórica do Brasil. A violência colonial e o racismo produzidos nesse processo de colonização normatizaram subjetividades que perduram no imaginário coletivo brasileiro. A imposição de ser e estar no mundo como pessoa preta foi determinada pelo homem-branco-europeu-heterossexual, entretanto, esta percepção social – esse imaginário – vem sendo reformulada e reconstruída pelas próprias pessoas pretas que tomam posse de suas narrativas e de seu direito de dizer o que são e como o são. Neste sentido, esta comunicação tem como objetivo discutir as potencialidades da leitura literária de títulos cujas narrativas afro-centradas são potentes vetores para discussão da experiência étnico-racial e para construção da memória através de espelhos positivos da(s) experiência(s) de negritude(s), conforme determina a Lei 10.639/03. O texto apresenta conceitos de leitura literária, educação antirracista e educação afro-centrada, lançando mão, também, do conceito de “desterritorialização” ou “deslocamento” provocados a partir da interrelação com a literatura, utilizando, para tanto, os estudos nessa

via de compreensão de Petit (2013), Saldanha e Alencar (2022), Cuti (2010) e Carine (2023). A partir da questão “Como a leitura literária afro-centrada contribui para a construção da memória e identidade a partir de diálogos sobre pertencimento étnico-racial e experiências de negritude?” propõe-se a sistematização para mediação de leitura do título “Julian é uma sereia”, da autora Jessica Love, publicado em 2021 pela editora Boitatá. Metodologicamente, essa pesquisa se define como social, com delineamento exploratório e descritivo, utiliza a pesquisa bibliográfica como procedimento técnico, apresentando as sessões de introdução; leitura literária e os deslocamentos de si; a mediação do texto literário na construção de memória e identidade; as potencialidades em Julian é uma sereia e conclusões possíveis. Espera-se afirmar, nas conclusões possíveis, que a leitura literária, é de fato, um veículo latente que promove diálogos indispensáveis sobre a relação memória e identidade, neste caso, identidades afirmando a pluralidade, bem como as potencialidades de ser e existir enquanto pessoa preta e, também, para ampliar repertórios éticos e estéticos dos leitores que se permitem enveredar por narrativas que transgridam a hegemonia colonial, enaltecendo outras possibilidades de ser e existir enquanto pessoa preta, contribuindo, assim, para um novo rearranjo da memória social brasileira.

Palavras-chave: leitura literária; mediação de leitura; educação antirracista; lei 10639/03; diversidade – memória – identidade.